

**Giselle Fernandes Barbosa**

**DANÇA DE SALÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA AULA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Educação  
Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
da Universidade Federal de Minas Gerais  
como requisito parcial para a conclusão  
do curso de Licenciatura em Educação  
Física.

Orientadora: Professora Ms. Isabel  
Cristina Vieira Coimbra Diniz.

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO

Belo Horizonte  
2010

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de força, perseverança e sabedoria para prosseguir um caminho cheio de incertezas, porém com inúmeras alegrias. A meus pais Antonio e Maria do Carmo, pelo amor e por sempre me incentivarem a estudar. Às minhas irmãs e amigas Eliane e Flávia, primeiras professoras de dança e apoio nessa jornada que vivo. Ao meu irmão Léo pela amizade e atual parceria e por ter sido cobaia como aluno de dança de salão.

A todos meus amigos que sempre me apoiaram e acreditaram nessa conquista. Em especial, Vanessa que sempre foi minha irmã e sempre me deu forças e coragem pra correr atrás de meus sonhos.

À equipe Ritmus que me apóia, me ensina, me possibilita conhecer cada vez mais sobre a dança e sobre como dar aulas de dança, em especial duas pessoas maravilhosas que se tornaram minhas amigas e parceiras em todos os momentos Quel e Lu, irmãs siamesas.

Aos professores que contribuíram para a minha formação no curso Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais em especial o professor Gustavo Côrtes que me ajudou a iniciar esse trabalho e à querida professora Isabel Coimbra que, definitivamente, me orientou e apoiou com tranquilidade, dedicação e carinho a desenvolver e finalizar esse trabalho.

Aos Marrentos e aos pedaleiros sempre carinhosos comigo nessa caminhada, por mais ausente que eu me mantivesse na turma.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

Louvada seja a dança  
porque ela liberta o homem  
do peso das coisas materiais,  
e une os solitários  
para formar sociedade.

Louvada seja a dança,  
que tudo exige e fortalece,  
saúde, mente serena  
e uma alma encantada.

A dança significa transformar  
o espaço, o tempo e a pessoa,  
que sempre corre perigo  
de se desfazer e ser ou somente cérebro,  
ou só vontade ou só sentimento.

A dança porém exige  
o ser humano inteiro  
ancorado no seu centro,  
e que não conhece  
a obsessão da vontade de dominar  
gente ou coisas, e que não sente  
a demonia de estar perdido  
no seu próprio ser.

A dança exige o homem livre e aberto  
vibrando na harmonia de todas as forças.

Ò homem, ò mulher, aprenda a dançar  
senão os anjos do céu  
não saberão o que fazer contigo.

(Santo Agostinho)

## Sumário

<b>RESUMO .....</b>	<b>05</b>
<b>CAPÍTULO I:</b>	
<b>1.Introdução .....</b>	<b>06</b>
<b>1.1 Objetivo .....</b>	<b>08</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>08</b>
<b>1.3 Metodologia .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO II:</b>	
<b>Fundamentação teórica</b>	
<b>1. A função da escola .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1.Propostas pedagógicas para alunos do ensino médio de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais .....</b>	<b>13</b>
<b>2. A função da Educação Física .....</b>	<b>15</b>
<b>3. Sobre a dança de salão .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1.Histórico sobre a dança de salão .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1. Os tipos de dança de salão .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1.1.1. Samba .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.1.2. Soltinho.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.1.3. Forró .....</b>	<b>30</b>
<b>4. Dança de salão como conteúdo da Educação Física Escolar no ensino médio.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1. Benefícios que a dança de salão pode proporcionar aos alunos do ensino médio.....</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO III:</b>	
<b>1. Proposta metodológica .....</b>	<b>37</b>
<b>1.1 Projeto Pedagógico .....</b>	<b>41</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>45</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>46</b>

## **RESUMO**

A presente monografia é uma revisão bibliográfica e procura investigar os benefícios que a dança de salão pode proporcionar aos alunos do ensino médio como um conteúdo das aulas de Educação Física Escolar. Iniciamos os estudos considerando importante o esclarecimento da função da escola e da Educação Física Escolar e como a dança de salão pode estar inserida nesse contexto. Durante o processo de pesquisa percebemos que são poucos os trabalhos que tratam a dança de salão como um conteúdo a ser adotado dentro das escolas. A idéia que se faz de dança de salão se restringe à formação de dançarinos de salão ou de um local de lazer. Pretendemos com este estudo demonstrar que além desses dois contextos, a dança de salão também pode ser uma prática educativa. Foram estudados autores que priorizam na Educação Física a cultura corporal, mas também sendo citados benefícios físicos. Espera-se que tais referenciais contribuam para o favorecimento da dança como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar e dessa forma e valorize essa atividade como uma rica prática corporal e cultural.

**Palavras chave:** Educação, Educação Física Escolar, Dança de Salão.

## **CAPÍTULO I:**

### **1. Introdução**

Conheci a dança de salão logo ao ingressar no curso de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no primeiro período do primeiro semestre de 2006. Comecei com o interesse de fazer algo junto aos meus novos colegas da faculdade, empolgação de momento, tanto que de todos que entraram na aula apenas eu dei continuidade a essa prática.

Na minha visão a dança de salão era voltada para um público restrito a quem tivesse melhores condições financeiras, e também deveria ser iniciada quando criança. Porém tive oportunidade de conhecer e fazer parte desse público, antes para mim inalcançável, graças ao projeto de Extensão Universitária oferecido pela faculdade de Educação Física da UFMG.

Com o tempo fui levando cada vez mais sério a dança, e mesmo saindo do projeto de extensão, devido às dificuldades de horário, tentei fazer aulas particulares com o professor que havia se tornado meu amigo e fez um bom preço para que eu pudesse fazer suas aulas. Fiz durante aproximadamente três meses.

Novos obstáculos vieram então parei de fazer aula particular, mas posteriormente consegui uma bolsa em uma academia de dança de salão na qual me tornei monitora. Comecei a levar a dança de salão tão a sério quanto o meu curso de Educação Física e hoje sou professora de dança de salão em uma academia de Belo Horizonte. Percebi várias modificações no meu convívio social, na minha visão de lazer e mesmo modificações físicas.

A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e forma de ser vivida, tanto quanto a palavra. (LABAN, apud Almeida, 2005, p. 130).

Por isso, hoje em dia eu me pergunto o porquê de não trabalhar a dança de salão nas escolas, considerando que faz parte da cultura popular brasileira e nesse caso, entre outros aspectos, pode ser relevante para a formação do indivíduo.

Nesse contexto, a dança na escola já é um tema em discussão, pois é um dos conteúdos da Educação Física Escola. A própria Lei de Diretrizes e Bases LDB aponta este conteúdo como integrante do currículo escolar, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.

Ao iniciar esse trabalho pesquisei textos e autores e percebi que a grande maioria vê a dança como uma possibilidade de se trabalhar a criatividade e a expressão livre do corpo como forma de auto-conhecimento corporal. Outro ponto que trabalham é o benefício que a dança proporciona à coordenação do indivíduo. Porém na LDB e na literatura encontrada observamos um certo direcionamento em relação à idade, o contexto de dança a ser trabalhado e seus objetivos, com isso o contexto da dança fica muitas vezes restrito entre as danças contemporâneas e danças folclóricas. Meu objetivo não é ignorar os benefícios que tais danças proporcionam, ao contrário, pretendo trabalhá-los em uma dança pouco estudada, a dança de salão.

A idéia de se dar aulas de dança de salão não é fazer com que alunos aprendam a dança de forma impositiva e visando o perfeccionismo de dançarinos de salão. Nosso objetivo como educadores é proporcionar aos alunos novas experiências para ampliar o repertório cultural e motor de nossos alunos.

Devemos fazer com que nossos alunos percebam a importância da dança e como ela poderá beneficiá-los tanto culturalmente quanto forma de lazer e desenvolvimento corporal e cognitivo. Além de fazê-los perceber que a dança de salão permite a consciência corporal própria e de seu parceiro, já que é mais propícia ao diálogo tanto o corporal quanto o verbal permitindo um melhor convívio social.

## 1.1 Objetivo

Analisar e propor a dança de salão como possibilidades de conteúdo na aula de Educação Física Escolar.

## 1.2 Justificativa

Na grande maioria das escolas, principalmente nas escolas públicas, a Educação Física adota somente os esportes como parte do currículo das aulas e que muitas vezes se restringem ao futsal e o vôlei.

A Educação Física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar. O movimento pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal que se manifesta através do jogo, do esporte, da dança ou da ginástica. A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia (...). Sendo repassado nas escolas, e aceito como um saber inquestionável e evidente, sem transformações didáticas que o possam problematizar tornando o indivíduo autônomo e capaz de competência social, um ser Sujeito de sua ação. (BETTI, 1999, p. 25 e 26).

Isso implica numa privação das crianças e dos adolescentes de conhecerem e vivenciarem outras formas de atividades e culturas corporais e entender a importância delas.

A partir do fato exposto, proporciono os motivos e argumentos para se ver a dança de salão como parte das aulas de Educação Física. Concordamos que o desenvolvimento de outras modalidades como lutas, ginástica, atletismo, jogos populares entre muitos outros é realmente pertinente, mas a dança por sua peculiaridade não deve ficar esquecida nas formulações do projeto pedagógico nas disciplinas de Educação Física. Nesse sentido a dança de salão é um apêndice da dança que por sua vez destacamos aqui elementos que consideramos relevantes no âmbito tanto dos aspectos motores quanto sociais.

### 1.3 Metodologia

Este estudo de natureza qualitativa desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica que segundo Pádua (1997, p. 50) “é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito”

Escolhemos o estudo qualitativo, pois de acordo com Pádua (1997):

(...) as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais. (PÁDUA, 1997, p. 31)

Acreditamos ser esse o objetivo de nosso estudo, ver o significado da dança de salão e como ele permeia as relações sociais.

Decidimos iniciar este estudo de um tema mais amplo que é a função da Educação Física para o mais específico e objetivo de estudo, a dança de salão como conteúdo a serem ministrados na aula de Educação Física para o ensino médio.

Achamos importante ser a função da escola o ponto de partida de nosso estudo justamente por acreditarmos que os conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física devem se preocupar com a formação geral do aluno e não somente um anexo fora do contexto escolar.

Baseamos nosso projeto a partir das propostas pedagógicas encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - citados no estudo, pois através deles temos um embasamento regulamentar e aprovado para nos apoiarmos e desenvolvermos nossas propostas para a educação.

Partimos para o aprofundamento de nossos estudos ao expor os objetivos da Educação Física Escolar. Tratamos a sua função e importância para a formação dos alunos. Sendo a Educação Física Escolar um espaço em que se forma seres reflexivos e criativos através de seus corpos e gestos.

Por meio de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente (caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida)

quem somos, o que querem de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas. Conceitos e regras sobre gênero, etnia, classe social estão e são incorporados durante nosso processo de ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re)produzindo. Nossos corpos são “projetos comunitários” quanto à forma, peso, postura, saúde. (MARQUES, 2007, p. 26)

Consequente, abordamos sobre a dança dentro da escola e quais suas contribuições para a formação dos estudantes. Concluído os estudos sobre a escola, a Educação Física e a dança, encontramos base para indicar a dança de salão como prática educativa.

Consideramos de fundamental importância para o ensino (qualquer que seja modalidade), a compreensão de fatores históricos, os objetivos, e como interferem na sociedade. Por isso fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre a história da dança de salão e quais os benefícios que ela proporciona a quem a pratica.

O estudo sobre a função da escola, da função da Educação Física e da dança como prática educativa foi baseado em estudos bibliográficos encontrados com facilidade nas bibliotecas e indicações de professores. O acervo sobre tais assuntos é satisfatório para a realização de pesquisa.

Encontramos relativa dificuldade para a pesquisa sobre dança de salão. Os recursos mais acessíveis que encontramos foram via internet, em artigos, monografias e teses não sendo encontrado um acervo satisfatório em bibliotecas e nem em livros. Isso nos leva a observar a importância de se estudar mais sobre tal assunto e documentá-lo para que não se perca o seu contexto cultural.

Diante do exposto iniciamos nossos estudos no primeiro capítulo com a introdução, o objetivo desse estudo, a justificativa e a metodologia. No segundo capítulo partimos para a fundamentação teórica que foi dividida em quatro tópicos: a função da escola, a função da Educação Física, sobre a dança de salão e dança de salão como conteúdo da Educação Física Escolar no ensino médio.

Finalizamos o trabalho com uma proposta metodológica e um projeto pedagógico que tem o objetivo de mostrar uma possibilidade de trabalho a ser realizado nas escolas. Se possível colaborar com professores de Educação Física,

que mesmo sem o conhecimento na dança de salão, possa aplicar essa prática em suas aulas. Pois o objetivo das aulas não é apenas aprendizado da dança de salão em si, mas sim as contribuições e abordagens que ela pode proporcionar para a educação dos jovens adolescentes.

## **CAPÍTULO II:**

### **Fundamentação teórica**

#### **1. A função da escola**

Antes de começar o assunto específico sobre o papel da dança de salão como prática da Educação Física, consideramos importante tratar o papel da escola como uma entidade destinada à promoção de cultura e conhecimento. Sabemos que a escola não é a detentora da verdade, mas é o local onde se discute, aprende e também ensina, sendo muito importante para a formação do indivíduo.

A escola tem a função da transmissão do conhecimento, cabe a ela a análise dos conhecimentos que ocorrem na sociedade e a sistematização destes junto ao aluno, para que possam compreender a realidade na qual estão inseridos. (...) Para que essa conscientização seja possível, a escola no primeiro momento precisa adaptar-se às necessidades do indivíduo enquanto este a frequenta prepará-lo para a vida, e não fazer com que o indivíduo se adapte a ela. (SBORQUIA e GALLARDO, 2002, p. 106 e113).

Concordo com Verderi (1998) ao propor uma educação que possibilite o autoconhecimento, compreensão de si mesmo e de seu mundo. Segundo a autora, o prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de uma consciência crítica favorece e incentiva o aluno a manifestar suas idéias através de um agir pedagógico coerente. Assim, o aluno passa a expressar sua corporeidade e sua capacidade de adaptação, favorecendo aos mesmos acoplamentos estruturais nessa relação bio-psico-energética.

Segundo Freire (2002) o não só o aluno está em fase de aprendizado, para ele o professor que no caso representa a escola, deve apresentar uma postura crítica em relação ao saber. Deve-se ser curioso, pesquisar e questionar as próprias verdades, além de relacionar os seus conhecimentos e de seus

educandos com a realidade do seu meio social. Freire (2002) afirma que não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. O educador seguindo essa postura desenvolve o mesmo espírito em seus educandos. Ensinar deve ser uma junção entre aprender um conhecimento já existente e produzir novos conhecimentos.

Posso entender que essas propostas facilitam o ensino-aprendizagem. Ao conhecer o aluno, torná-lo um sujeito crítico, curioso e interpretativo, assim como o professor deve ser, a educação passa a ser uma dinâmica prazerosa com a construção de novos conceitos, novas vivências e sendo assim uma educação que contribui para uma integração qualitativa ao meio social.

### **1.1 Propostas pedagógicas para alunos do ensino médio de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais**

De acordo com o Art.22, Lei nº 9.394/96 o Ensino Médio passa a fazer parte da educação básica “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Os tópicos abaixo foram retirados dos PCNs como funções e finalidades do que a nova lei estabelece, visando uma educação equilibrada:

- a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento

profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;

- o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

De acordo com esses parâmetros e fazendo uma relação com a dança de salão observamos que esta última pode proporcionar aos alunos do ensino médio alguns dos itens citados acima como desenvolver valores e competências para a melhor compreensão do individual e da sociedade em que vive e proporcionar a autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Pois, para Marques (2007):

A linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade. Tanto os diferentes biótipos encontrados hoje no Brasil quanto a maneira com que esses corpos se movimentam, tornam, evidentes aspectos sócio-político-culturais nos processos de criação em dança. Em segundo lugar, as relações espaço-temporais contidas nas danças tradicionais (rituais populares) e nas produções artísticas teatrais (moderno, clássico, contemporâneo) estão diretamente relacionadas à pluralidade cultural, pois expressam e comunicam conceitos e vivências de diferentes épocas e espaços geográficos. Portanto, na dança também estão contidas as possibilidades de compreendermos, desvelarmos, problematizarmos e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões. (MARQUES, 2007, p. 38)

## 2. A função da Educação Física

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (DAOLIO, 2004, p. 9)

É comum a prática corporal visar o desenvolvimento motor, coordenação motora, e a atividade física em si. Porém além desses parâmetros a Educação Física deve proporcionar aos alunos a socialização, o lazer, e a cultura, além disso, permitir que os alunos tenham uma visão crítica para que eles entendam a prática corporal e não apenas a reproduzam.

Corroborando com esses ideais Gaspari (2008) afirma que:

Atualmente, acreditamos numa educação física que desenvolva o indivíduo como um todo, isto é, espera-se formá-lo criticamente sobre os diversos assuntos e particularmente em se tratando deste componente curricular, que conheça o patrimônio da Cultura Corporal de Movimento, assim como o vivencie, saiba valorizá-lo e apreciá-lo." (GASPARI, 2005, p. 205).

De acordo com Verderi (1998, p. 29) a "Educação Física é uma área do conhecimento diretamente relacionada com a corporeidade do educando, ou seja, com o movimento humano consciente e sua capacidade de movimentação."

Cabe ao professor de Educação Física proporcionar aos seus alunos essas possibilidades de movimento alertando para a sua importância, sentidos e significados. Dessa forma, proporcionando o lazer, a cultura e a consciência corporal.

Ainda de acordo com Verderi (1998) a reflexão sobre a conduta motora é necessária, pois é um reflexo dos aspectos biológicos e culturais que são fatores determinantes na evolução do corpo e da mente.

A Educação Física possui uma grande variedade de atividades que devem ser adotadas, todavia temos que tomar cuidado com essa produção de conhecimentos muito diversificada, para não perder o sentido das atividades e fazer dos alunos meros reprodutores.

Concordamos com Verderi (1998) ao dizer:

“(...) convém que adotemos uma proposta que considere o educando como um todo que se movimenta, que pensa, age e sente que explore suas possibilidades naturais na prática das atividades, que possibilite a liberação das emoções, o prazer da participação, que favoreça ao educando condições para o novo e que através de experiências ele possa perceber o que seu corpo é capaz de fazer e, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades.” (VERDERI, 1998, p. 30)

Devemos pensar uma ação pedagógica na qual possamos incluir o desenvolvimento do organismo enquanto complexidade biofísico-social, assegurando um bem-estar físico em mental.

Para que a Educação Física esteja de acordo com os novos parâmetros pedagógicos ela necessita conjugar o conhecimento construído pelas ciências em relação ao movimento humano consciente com procedimentos práticos nas diversas áreas de atividades. A partir dessa perspectiva o valor intrínseco das atividades deverá estar associado ao desenvolvimento individual e social de cada aluno.

É necessário nos observar quais são as atuais exigências para o suprir os conteúdos exigidos dentro das escolas, Côrtes (2003) lembra que:

Atualmente, o discurso sóciopolítico que lidera o processo de transformação na Educação Física propõe um modelo de personalidade que desenha um homem crítico, criativo consciente, integrado com o meio em que se relaciona e preocupado em relacionar os seus conteúdos curriculares a este processo. Estas novas práticas pedagógicas passaram a discutir a questão da cultura corporal, que será entendida nesse artigo como aquela formada pela integração de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, o folclore e a ginástica, que ganham força de expressão através das práticas corporais. Como práticas sociais, elas refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às suas necessidades físicas e culturais. Neste sentido, compete à Educação Física dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e de sentidos, pois foram sociais e historicamente construídos. (CÔRTEZ, 2003, p. 2)

Devemos proporcionar aos alunos uma formação que visa o desenvolvimento dos processos cognitivos, motor e sócio-afetivo e contribuir para o despertar do interesse por parte dos alunos no processo educacional. Pois de acordo com Verderi (1998) a aquisição de conhecimentos depende do interesse.

A aplicação de atividades esportivas dentro das aulas de Educação Física, ainda é um ponto muito forte e não há mal algum nisso, porém devemos oportunizar o conhecimento de outras práticas para que o indivíduo não veja apenas o esporte como uma prática de atividade física e lazer.

Existe uma cultura brasileira muito ampla e riquíssima para ser usada e explorada na escola, com suas danças, músicas cantigas de roda e brincadeiras, em que o professor de Educação Física poderá levar os alunos a refletir e abstrair o conhecimento sobre sua própria cultura e história. (SBORQUIA e GALLARDO, 2002, p. 116).

É importante que abordemos questões da própria cultura dos alunos para que a Educação Física tenha um sentido e um significado maior que apenas a execução de atividades físicas.

O professor de Educação Física deve buscar compreender o meio em que o seu aluno vive e fazer disso um ponto de reflexão para os alunos dentro das aulas. Essa vinculação com o cotidiano do aluno é favorável para que ele possa compreender o meio que o rodeia e apresentar uma visão mais crítica. Para Cortês (2003) a Educação Física é um mediador para a vivência de manifestações culturais presentes no cotidiano dos alunos:

A Educação Física nas escolas permite que vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que se enxergue como essa variada combinação influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. (CÔRTEZ, 2003, p. 3)

Afinal é compreendendo o mundo que se torna possível a formação do próprio ser humano como um ser crítico e reflexivo e efetivo na sociedade.

Oliveira (2007) assinala que:

A Educação Física faz parte da educação, faz parte desse processo de construção contínua do ser humano, portanto, deve dar condições de aquisição de todo esse conhecimento acumulado, conservado, aprendido e que, certamente, deve ser transmitido, não devendo priorizar uns em detrimento de outros. (OLIVEIRA, 2007, p. 34).

### 3. Sobre a dança de salão

Apesar da dança fazer parte da humanidade desde seus tempos remotos, somente nos últimos anos é que a dança está ganhando espaço na educação de crianças e adolescente. Ela, agora, se trata de um conteúdo dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Isso demonstra o processo de conscientização de sua importância como forma de expressão, atividade corporal e educacional do ser humano.

De acordo com Tonial (2007):

A dança sempre esteve presente na humanidade; sendo feita de movimentos e gestos, está intimamente ligada ao sentido de identidade do homem enquanto ser social e individual, ela não pode ser definida como simples movimento desconexo e sem sentido, sempre esteve ligada a uma forma de representação e resignificação da realidade e com sentido mágico. (...) A dança muito mais do que um conjunto de movimentos dispersos segue a uma homogeneidade rítmica e a um conjunto de normas, isso vai estar de acordo com cada apropriação por parte da sociedade e de cada indivíduo. (TONIAL, 2007, p. 18).

Porém, mesmo com a conscientização de sua importância e mesmo se tratando de um componente curricular, a dança ainda sofre dificuldades de se tornar um conteúdo administrado nas aulas de Educação Física.

Marques aponta que a dança na escola sofre diferentes formas de preconceito. Que apesar de estar enraizada em nossa cultura, alguns fatores dificultam a sua aplicação nas aulas de Educação Física. Transcrevo dois preconceitos citados por Marques (2007):

- Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram dança “coisa de mulher”. (MARQUES, 2007, p. 20)

A própria autora já aponta os próprios argumentos para nos desfazermos dos preconceitos na passagem:

Em um país como o nosso, por que será que essa visão de dança ainda é constante? Digo em um país como o nosso pensando nos inúmeros grupos de dança e trios elétricos formados majoritariamente por homens

durante o carnaval (o Olodum, por exemplo); nas danças de salão que o Brasil exporta; nas danças de rua; capoeira; entre tantas outras manifestações em que a dança não está associada ao corpo delicado da bailarina clássica, mas ao contrário, à virilidade, à força, à identidade cultural do homem brasileiro. (MARQUES, 2007, p. 20)

- Em segundo lugar, ainda permeia em nossa sociedade um certo receio, ou talvez medo, do trabalho com o corpo. Talvez seja novamente antigo e repetitivo falarmos do “corpo pecaminoso”, mas até mesmo a Igreja Católica, difusora dessa idéias e proibições, já tem amenizado estas “faltas graves”. No entanto, os muitos séculos em que esse discurso foi predominante em nossa sociedade, ainda estão presentes nas atitudes e comportamentos em relação à dança na escola. (MARQUES, 2007, p. 20)

Cabe a nós professores de Educação Física desvincular a dança desses preconceitos reconhecendo e criando novas possibilidades, como a própria discussão sobre a dança.

Quebrando-se o tabu de que “conversar não é dançar”, poderíamos introduzir em nossas salas de aula momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças de que gostamos ou não e, assim, podermos agir crítica e corporalmente em função da compreensão, desconstrução e transformação de nossa sociedade. (MARQUES, 2007, p. 28)

Devemos mostrar que a dança contribui para a educação do ser humano através da educação de “corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte”. Marques (2007, p. 24)

De acordo com Oliveira (2007):

O ser humano é um ser complexo, racional e irracional, produto de sua cultura, o que nos leva a considerar a importância da Dança no contexto da Educação Física escolar para a formação desse ser. Esse fato o leva a tomar consciência de sua motricidade na relação racional com o irracional, no desenvolvimento da sua expressividade, no desenvolvimento do conhecimento simbólico. (OLIVEIRA, 2007, p. 34)

A dança na educação possibilita a criação de corpos críticos e reflexivos necessários para que compreendamos o mundo e a sociedade na qual estamos inseridos.

Ao tratarmos dos contextos da dança, estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética, apreciação crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia. (MARQUES, 2007, p. 30).

Oliveira (2007 p. 41) contribui para a discussão da dança como conteúdo da Educação Física ao citar que “a dança poderá formar um ser mais perceptível, o qual utilizará seu corpo como meio de expressão de suas experiências vividas, uma linguagem do corpo, uma de si mesmo, pois o corpo é o próprio ser”.

Ossona (1988) defende que o ensino de dança é importante em qualquer idade: “É enfim necessário encarar o ensino da dança artística como atividade educativa recreativa e criativa, o que não pode ser melhor para criança e o adolescente e é benéfica para o jovem e o adulto.” (OSSONA, 1988, p. 155).

Na educação, a dança deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo tipo de aprendizado que eles necessitam. De acordo com Gaspari (2008 p. 205) podemos abordar a dança segundo a dimensão conceitual do conteúdo, isto é, levar o aluno a conhecer as diversas manifestações dançantes pertencentes ao nosso patrimônio cultural e contextualizá-las. Ainda de acordo com ela, é necessário:

- a) Informar as várias manifestações da cultura, nos diferentes contextos, em diferentes épocas (danças rituais, sagradas, comemorativas, circulares etc.).
- b) Cultivar a cultura corporal de movimento por meio da cultura popular (regional, folclórica, etc.).
- c) Discutir a questão de gênero e problematizar a idéia (em nossa cultura) de que homem não dança.

d) Incentivar o hábito da leitura de jornais e revistas, nos quais é possível observar críticas de espetáculos de danças, assim como propagandas de apresentações e suas implicações, como valores do ingresso.

e) A questão da inclusão pode ser conduzida nas aulas de dança sob estímulos bem orientados pelo professor, para tornar claro ao aluno que não há jeito certo ou errado de dançar. Todos podem dançar independente de biótipo, etnia ou nível de habilidade. É interessante verificar as diferenciações de estilo individual e quanto à energia que cada pessoa delega aos movimentos dançantes, ou seja, muitas vezes podemos dançar com a mesma forma e no mesmo tempo (qualidades do movimento), mas com estilos distintos.

f) A discussão sobre as danças expostas pela mídia pode ser um enfoque importante para a formação do senso crítico. (...) levá-los a perceber que dançar é mais do que copiar coreografias prontas, ou seja, é também se deixar conduzir pelos estímulos sonoros e dar “asas à liberdade dos movimentos”. (GASPARI, 2008, p. 205)

Portanto, de acordo com Marques (2007):

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/ por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 2007, p. 23 e 24)

### **3.1 Histórico da Dança de Salão**

Para que as aulas de dança de salão dentro das aulas de Educação Física seja um trabalho educativo, acreditamos ser de fundamental importância que nós professores tenhamos um conhecimento histórico das modalidades para aplicarmos em nossas aulas.

De acordo com Côrtes (2003, p. 7) “O conhecimento escolar é formado a partir de perspectivas históricas, que relacionam fatores políticos, econômicos, sociais e culturais em constante mudança”.

Especificando, o conhecimento histórico sobre a dança leva a reflexão de questões sociais como o racismo, o preconceito em relação ao gênero, corporeidade, etc.

De acordo com Marques (2007):

O conhecimento da história da dança, portanto, também fornece parâmetros para que a criação do aluno em sala de aula não seja etnocêntrica, racista e/ ou sexista. Conhecendo as diversas contribuições de variados artistas em tempos e espaços diferentes, o aluno poderá perceber a multiplicidade de concepções de corpo, tempo e espaço dos diversos movimentos artísticos, trabalhando-se e articulando-as a suas criações. (MARQUES, 2007, p. 47)

Trabalhando dessa forma possibilitaremos a compreensão e reflexão sobre a modalidade e não sua simples reprodução.

Iniciaremos, então, uma abordagem sobre a história da dança de salão e quais os principais fatores que a tornaram uma prática da cultura brasileira.

De acordo com Perna (2005):

A dança de salão enquadra-se na categoria de dança popular que se origina de causas sociais, causas políticas ou acontecimentos destacados do momento. A dança popular difere da dança folclórica por ser uma manifestação do momento, enquanto a folclórica é uma tradição que se mantém através dos tempos e é originada por festas ligadas à natureza, fatos históricos, acontecimentos religiosos ou tradição cultural transmitida de geração para geração. (PERNA, 2005, p. 10)

A dança de salão ou dança social, praticada por casais, surgiu na Europa, na época do Renascimento. Entre os séculos XV e XVI, tornou-se uma forma de lazer muito apreciada, tanto nos salões dos palácios da nobreza, como entre o povo em geral, pois era praticada, em festas de confraternização, propiciando o estreitamento de relações sociais de amizade, de romance, de parentesco entre outras.

A dança em casal foi levada pelos colonizadores para as diversas regiões das Américas onde deu origem às muitas variedades à medida que se mesclava às formas populares locais, afinal os estilos de dança variam com a sociedade assim como a comida, as vestimentas, o modo de falar, ou seja a dança se adapta de acordo com a cultura local.

Estudos indicam que a dança de salão chegou ao Brasil trazida pelos colonizadores portugueses, ainda no século XVI, e mais tarde, pela vinda de imigrantes de outros países da Europa. Mas foi aqui, no Brasil, que ocorreu uma mistura de danças que os europeus trouxeram com as danças já existentes no Brasil. Portanto houve um processo de inovação e modificação de algumas das danças européias importadas, bem como de surgimento de novas danças típicas da cultura brasileira. Segundo Perna (2005) o gosto popular nacional deu novas características às danças de salão européias, havendo uma mistura da cultura de música e de dança local. Daí surgiu o maxixe, que posteriormente contribuiu para o surgimento do samba de gafieira.

Essa influência européia teve ainda mais força depois da vinda da corte de Pedro I:

Com a vinda da Corte portuguesa, no início do século XIX, para o Rio de Janeiro, muitos hábitos europeus, como as danças e os bailes, foram trazidos de forma ainda mais forte, pois a música e a dança eram manifestações de lazer preferidas pela Corte e pela sociedade letrada. A partir de então qualquer evento era motivo para um baile, tais como casamentos, formaturas, aniversários etc. (PERNA, 2005, p. 14).

Em 1808, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, deu início um processo de contratar professores de dança europeus, especialmente os franceses, para manter os membros da nobreza brasileira em dia com as danças que estavam na moda nas mais importantes capitais da Europa.

O constante interesse fez com que os colégios femininos passassem a ensinar a dança e a música, que eram tidas como elementos obrigatórios da prática das boas maneiras e educação. Com isso, foi necessário trazer professores de danças européias, contratados para atualizar os membros da nobreza brasileira em relação aos modismos de dança das capitais européias. (...) Embora a dança constasse nos currículos dos colégios e fosse ministrada por professores estrangeiros e/ ou destacados, não houve intérpretes da dança clássica. Os cursos que

existiram na cidade eram apenas de dança de salão. A dança à época tomou grande incremento graças à ação do prof. Lourenço Lacombe. (PERNA, 2005, p. 15)

Na passagem do século XIX para o XX, já existia uma boa variedade de danças e a moda era a valsa, a polca, a contradança, a mazurca, o xote e a quadrilha que, naquela época, era uma dança refinada, apropriada aos salões aristocráticos. Só mais tarde, depois de muito modificada, esta dança virou a quadrilha caipira das tradicionais festas juninas.

As danças de salão perderam sua tradição e força nos grupos elitizados com o surgimento das discotecas que se tornaram pontos de entretenimento principalmente para o público adolescente e jovem das grandes cidades. O novo modo de dançar dispensava a presença de um parceiro, a dança passou a ser individual, em que não havia a necessidade do toque sendo uma forma mais independente. Porém há autores que defendem que nas periferias, principalmente da cidade do Rio de Janeiro, as danças de salão continuaram, fazendo parte dos bailes populares:

Se em determinados períodos, a dança de salão foi dada como desaparecida, isto aconteceu porque o historiador que fez tal relato não teve a visão das classes menos favorecidas (...), pois a dança de salão esteve também presente, nesse período, de forma muito ostensiva em diversos bailes de clubes de subúrbio. O que ocorreu foi que esteve longe da Zona Sul (elite social) carioca e, portanto, longe da mídia e da moda. (PERNA, 2005, p. 7)

Todavia parece essa realidade vem tomando outro rumo. Desde meados dos anos 80, a dança feita com casais vem adquirindo forças e retomando um lugar de destaque na vida social urbana. Multiplicam-se seus adeptos e os lugares para dançar a dois, num movimento forte e abrangente.

Podemos dizer que quem proporcionou ou facilitou esse retorno foi a famosa lambada que no final dos anos 80 no atingiu o Brasil como uma febre passageira, mas intensa, que acometeu jovens, crianças e adultos. Não tardou muito, também, para o forró se tornar a nova moda. Segundo Perna (2005, pg. 67) "... a dança de salão desapareceu de vez da classe média, só retornando com

a explosão da lambada, em 1988, e novamente com o forró 1997, que trouxeram de novo os jovens aos bailes de dança de par.”.

A dança de salão também sofre com as determinações sociais, e culturais. Com as constantes apresentações de dança de salão em programas de televisão, o espaço para essa atividade encontra-se cada vez em maior expansão. Há uma maior procura nas academias e clubes a fim de aprenderem essa modalidade. Enfim, a dança de salão voltou a cair no gosto do público jovem, e está sempre passando pelo processo de renovação e expansão.

### **3.1.1 Os tipos de dança de salão**

As informações sobre as diversas danças que compõem o que se denomina de dança de salão não são homogêneas, encontrando-se muitas vezes contradições ou explicações diferentes. Normalmente reduzimos inúmeros ritmos à simples expressão dança de salão.

Hoje em dia os principais estilos ensinados nas aulas de academias, considerados como elementos da dança de salão são: samba, bolero, forró, soltinho, salsa, zouk, valsa e tango, sendo as quatro primeiras modalidades encontradas com maior facilidade nas academias de dança de salão e consideradas as modalidades básicas do salão. As outras modalidades também são encontradas, porém, normalmente, é necessário fazer uma aula particular desses ritmos ou freqüentar turmas diferenciadas ou mais avançadas para se aprender essas modalidades.

É importante lembrar que tais ritmos citados sofrem constantes transformações, pois existem ritmos que já tiveram forte aceitação em uma dada época na sociedade e hoje já não são lembradas, enquanto outras ressurgem e caem do gosto popular.

Para justificar a dança de salão como prática educativa nas aulas de Educação Física, devemos entender qual a sua origem e de que modo esses tipos de dança se tornaram parte da cultura popular brasileira.

No entanto iremos abordar, entre tantos ritmos presentes na dança de salão, apenas três que de acordo com a literatura são ritmos considerados nacionais. Todavia, além desses fatos devemos propor o estudo de ritmos que teriam uma aceitação maior por parte dos alunos por serem ritmos considerados mais aprazíveis para os adolescentes que se encontram na fase escolar citada. Tais ritmos possuem em comum a característica de serem ritmos que exigem agilidade e possuem riqueza coreográfica, sendo assim, divertidos e empolgantes. Esses ritmos são: o samba o forró e o soltinho.

### **3.1.1.1 Samba**

De acordo com Perna (2005) o precursor do samba foi a umbigada, uma dança realizada ao som do batuque africano acompanhado por palmas. Apesar de não se conhecer exatamente o a origem do nome samba, devido às várias controvérsias, uma das possibilidades da origem do nome é a africana, pois ainda com Perna a palavra africana *Semba* significa umbigada.

Achamos interessante colocar a observação de quem esteve presente na época do surgimento do samba de salão. Perna (2005) cita em seu livro uma passagem de Giffoni (1964).

Como dança de salão o samba substituiu o maxixe (que exigia grande habilidade dos dançarinos, não só pelas figuras da própria dança, como por aquelas que tinham liberdade de criar) de execução mais difícil e complexa. Embora não apresentado a variação de passos e figuras deste, possui beleza diferente e dominou não só os salões cariocas como brasileiros, atravessando fronteiras, com grande aceitação, principalmente nas Américas e Europa. (PERNA, 2005, p. 65)

Seguindo o objetivo deste trabalho, é justamente o samba de salão, tradicionalmente denominado como samba de gafieira, que iremos abordar. Este

teve sua origem a partir de outros ritmos dançados no Brasil. Segundo Perna (2005) surgiu a partir das classes humildes do século XIX, em que foram feitas adaptações de ritmos existentes como o maxixe.

Perna (2005, p. 139) explica que “o samba de gafieira (dança) descende diretamente do maxixe (dança) que por sua vez descende da polca (dança).”.

Foi da necessidade de dançar com pessoas de “bem” que a classe humilde do século XIX começou a dançar e a abraçar a polca (dançada pela primeira vez no Brasil em 1845, no Rio). Foi dessa necessidade, do ponto de vista da dança de salão que, juntando a malícia da dança do lundu (ou qualquer das danças descendentes da umbigada africana) com a polca e outras danças de salão européias existentes, que surgiu o maxixe (precursor do samba de gafieira e maior influenciador). (PERNA, 2005, p. 139)

A origem desse nome se deu pelo lugar onde se dançava o samba, as gafieiras. Segundo Perna (2005, p.71) “Gafieira é o local onde são realizados bailes com orquestra e dança de salão. Eram considerados como bailes fuleiros, onde iam as classes menos favorecidas. Era um termo pejorativo...”. Observamos que esse tratamento pejorativo ocorreu, porque as gafieiras, ou bailes populares eram freqüentados pelas classes menos favorecidas. É importante observar que a palavra gafieira vem do Francês *gaffe*, que significa transgressão de regras de etiqueta social.

Simões, citado por Perna (2005, p. 73) era um fiscal de salão e definia a gafieira como “sinônimo de entrada paga e mistura de raça”. Vimos esse fato como algo que favoreceu para a popularização e para a construção do samba, tornando-o como principal ritmo da cultura brasileira, pois originou de uma miscigenação, assim como a população brasileira.

Os freqüentadores, da classe média baixa, dessas gafieiras seguiam seus rígidos estatutos, vestindo-se bem, de forma análoga aos religiosos que mesmo humildes e de baixa renda se esmeram em ir à igreja aos domingos em seus melhores trajes. Normalmente eram excelentes dançarinos, como o samba e o maxixe no sangue e na pele, o que permitia uma criatividade sem tamanho. Embora essa criatividade fosse em função, em parte, de não existirem aulas formais de dança. Os dançarinos aprendiam diretamente nos salões da vida. (PERNA, 2005, p. 76)

Foi Maria Antonieta que provocou mudanças na concepção de gafieira, devido seu modo elegante de dançar. “Todos achavam uma dança mais clássica, diferente. Porque na gafieira dançava-se bem, eram todos autodidatas, mas eram poucos que tinham elegância.”

Após Maria Antonieta vieram grandes nomes da dança de salão que, além de ostentar e expandir a cultura da dança de salão, deram nova roupagem a essa modalidade e sua forma de ensinar. Tais nomes são: Carlinhos de Jesus, Jamie Arôxa (aluno de Maria Antonieta) e Jimmy de Oliveira.

Desde o final dessa década (1980), Carlinhos de Jesus se tornou figura pública de grande carisma e presença cenográfica, chamando a atenção da mídia e do público para a dança de salão. Observou-se que ele foi pioneiro na divulgação da dança de salão carioca por praticamente todo o Brasil, abrindo as portas, inclusive, do festival de Joinville.

Já Jaime Arôxa se tornou a maior referência nacional para os profissionais da dança de salão no início dos anos 1990 com a revolução do ensino de dança nesta década, padronizando e permitindo que qualquer pessoa, mesmo que tivesse dificuldade, encontrasse a oportunidade de aprender a dançar.

Jimmy de Oliveira atuou no samba de gafieira, tornando-o mais atraente aos olhos de quem assiste e divertido principalmente para o público jovem. Perna (2005, p. 104) aponta que “Jimmy foi um dos grandes responsáveis, na década de 1990, pela divulgação do samba de gafieira. Seu estilo de samba rápido com muitos passos e efeitos de corpo se tornaram referência para o samba de gafieira.”.

### **3.1.1.2 Soltinho**

O soltinho é considerado uma dança genuinamente brasileira, apesar de sua origem ter sido de um ritmo internacional, swing, fox, jive e o rock. Perna (2005, p. 116) relata “O nosso soltinho também é uma nova dança, descendendo

do swing, do rock e do jive, entre outros e também já tem uma identidade própria, podendo ser considerado uma variante do swing.”.

Mas com popularização dessa dança nos salões, o brasileiro foi adaptando a dança ao seu modo, tornando a dança mais livre e divertida. Porém devido a esse surgimento, o soltinho não possui um estilo musical específico. Não existem músicas do estilo soltinho, isso torna ainda mais livre o estilo musical para ser adotados nas aulas podendo respeitar a públicos distintos.

Tradicionalmente, para se dançar o soltinho adota-se músicas como o twist e o rock da década de sessenta, os precursores do soltinho. Todavia, pode-se também adotar estilos musicais como o hip hop, estilo musical mais aceito pelo público jovem, sem perder a tradição da dança.

### **3.1.1.3 Forró**

Há discussões quanto à origem da palavra forró, alguns defendem que essa palavra surgiu do inglês, *for all* que se traduz como “para todos”. Essa teoria surgiu, segundo Perna (2005) devido às festas que eram freqüentadas por operários de estradas de ferro do nordeste. Os ingleses que controlavam as empresas chamavam tais festas de *for all* que soava para os nordestinos como forró.

Outra hipótese é que forró derivou da palavra forrobodó que já existia antes mesmo da chegada dos ingleses. Forrobodó era a expressão dada pelos nordestinos às festas populares em que eram habituais as danças.

Mas é importante observar que em ambas as hipóteses da origem do nome, o forró representa festa e no nordeste o forró é marcante e tem sua cultura enraizada.

Para Almeida (2005):

No Nordeste, o forró nunca deixou de ser tocado e nem dançado, mas aqui, na região Sudeste, era identificado apenas pelos ritmos musicais do

xote, baião e xaxado, tocados inicialmente por Luiz Gonzaga, Dominginhos, depois pelas bandas Mastruz com Leite, Caciques do Nordeste, cavalo de pau e outras do gênero.

Nas aulas de dança de salão, o forró era apresentado como uma prática simples, de poucos passos e de fácil aprendizagem. Mas é no final de 1995 e início de 1996, que o forró assume o modismo da época, invade a região sudeste e atinge em massa os estudantes universitários, que acabam adotando o forró e o denominam de “Forró Universitário”. (ALMEIDA, 2005, p. 132)

No final de 1995 e início de 1996, o forró adquire novas características, instrumentos como a zabumba, triângulo e a sanfona são conservados, mas também aparecem instrumentos eletrônicos que dão uma nova roupagem ao forró além das inúmeras bandas que surgiram nessa época.

Não ocorreram apenas modificações nas músicas, houve modificações também no modo de dançar o forró, o que antes eram passos simples e fáceis passou a assimilar passos de salsa, samba, soltinho entre outros, e que por essa grande modificação também permitiu o nascimento de passos cada vez mais sofisticados e às vezes até mesmo acrobáticos. Esse forró considerado mais sofisticado é o denominado Forró Universitário.

Esse estilo de forró, o forró universitário, é adotado em grande escala pela população. Hoje em dia encontramos em Belo Horizonte várias casas de forró além de escolas e academias nas quais jovens e adolescentes praticam e constroem o seu mundo social. Por isso vemos o forró como um estilo de dança que irá atender o gosto do público adolescente, pois já faz parte do lazer dos jovens da população brasileira.

#### **4. Dança de salão como conteúdo da Educação Física Escolar no ensino médio.**

Ao considerar a educação como evolução e transformação do indivíduo e considerar o movimento um meio para se visualizar a corporeidade de nossos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano.

A escola é um lugar onde se pode vivenciar de forma educativa, crítica e lúdica o diálogo com as várias faces da cultura. A dança de modo geral pode representar um espaço de vivência lúdica, possibilitando o diálogo e a expressão através do corpo.

A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela Educação Física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo. (STRAZZACAPPA, 2001, p.1)

Para Ossona (1988) nós professores devemos proporcionar a dança aos nossos alunos como uma prática a otimizar a cultura e as possibilidades de lazer:

Falta entre nós o professor que situe num ponto intermediário que parta da base de que toda criança é apenas uma possibilidade a ser explorada no terreno vocacional, e que a dança deve ser um prazer e um enriquecimento, e é nosso dever oferecer essas possibilidades à maior quantidade de crianças, com a finalidade de que entesourem para sempre esse caudal, que cresça e amadureça com eles e forme parte das mais belas recordações da infância. (OSSONA, 1988, p. 155)

Faz parte dos objetivos da Educação Física proporcionar aos nossos alunos momentos de lazer e cultura. Debortoli (2002, p. 42) aponta que “É preciso pensar a cultura, a arte, as práticas corporais como conhecimentos a que todos têm o direito de acesso e vivência.” A dança de salão está inserida nesse processo já

que faz parte do acervo cultural brasileiro. Além de proporcionar momentos de lazer, socialização, atividades físicas, aquisição de novas habilidades entre outros.

#### **4.1 Benefícios que a dança de salão pode proporcionar aos alunos do ensino médio.**

Os alunos do ensino médio normalmente se encontram na fase da adolescência, uma fase de grandes transformações tanto em seu convívio social quanto transformações corporais. Carvalho e Pinto (2002) apontam a importância de considerarmos as questões físico-biológicas e sociais nessa fase da adolescência. De acordo com os autores:

As variações bruscas nas dimensões corporais, a maturação sexual, as alterações hormonais, entre outras, precisam ser consideradas no relacionamento com os adolescentes. Tais transformações impactam sua imagem corporal, ou seja, a percepção que um adolescente tem de seu físico (sua imagem corporal). Essa pode ser influenciada por experiências anteriores que o levaram a se ver enquanto uma pessoa atrativa ou não, forte ou fraca, masculina ou feminina, independente dos fatores reais de sua aparência física e capacitações. Associada a essas mudanças, há a aquisição de novas capacidades cognitivas e também de novas responsabilidades quanto a papéis sociais. Sobre os adolescentes pairam diferentes exigências e expectativas as família, amigos e comunidade, sugerindo o desenvolvimento gradual de sua autonomia na perspectiva de que, na idade adulta, já tenham desenvolvido a capacidade de tomar decisões, de exercer julgamentos e de regular apropriadamente o próprio comportamento. (CARVALHO e PINTO, 2002, p.12).

Levando em consideração os fatos expostos, cabe a nós professores proporcionar aos alunos dessa fase atividades que ofereçam prazer, autoconfiança, reflexões sobre papéis sociais e diferentes práticas culturais, além da própria atividade física. Acreditamos que a dança de salão não é a única atividade a oferecer todos esses benefícios, mas faz parte de uma das possibilidades.

De acordo com Bueno e Rocha (2007):

A dança, uma atividade física que integra inúmeros campos de saberes revela-se como prática plural atestada de benfeitorias. A dança de salão

pode proporcionar: a interação da mente e do corpo; a sensibilidade musical individual e em pares; a melhoria da coordenação motora e do equilíbrio; amenização de encurtamentos musculares; o respeito ao espaço do outro; o bem estar do contato físico entre as pessoas; o aumento da qualidade de vida e saúde física; entre outros diversos benefícios físicos, psíquicos e sociais imensuráveis. (BUENO e ROCHA, 2007, p. 4).

Outra autora que tem essa mesma imagem da dança é Almeida (2005) ao afirmar:

A dança a dois, é uma atividade saudável que traz benefícios para o corpo, como a melhoria da capacidade física e redução dos estados depressivos. Provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer. (ALMEIDA, 2005, p. 130)

Além dos benefícios físicos que a dança de salão proporciona, iremos abordar os benefícios sociais e psicológicos que a dança de salão proporciona. Uma pesquisa realizada sobre dança de salão e qualidade de vida chegou à seguinte conclusão:

Sua prática apresenta vários benefícios e auxilia na conquista e/ou melhora da Qualidade de Vida, isso porque é uma atividade física de baixo impacto que promove a saúde, trabalha na melhoria da auto-estima e tem um importante papel no desenvolvimento da socialização e integração entre os indivíduos. (TONELI, 2007, p. 54)

A Dança de Salão (...) além de praticar uma atividade física que auxilia na saúde, os praticantes passam a se conhecer melhor, passam a ter maior consciência corporal, começam a lidar melhor com seus erros e com os erros dos outros e assim rompem preconceitos, o que interfere de maneira muito positiva no relacionamento, na integração e na comunicação. (TONELI, 2007, p. 56)

Por isso vemos que a dança de salão como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física, pois trata-se de uma atividade que trabalha o físico, o social o psicológico e também o cultural dos alunos.

De acordo com Tortola e Lara (2006) a dança de salão é uma das formas de expressão gestual do ser humano, ela faz parte de um conhecimento a ser apreendido na escola porque além conduzir à experimentação das várias habilidades de movimento e formas expressivas, nos remete ao trânsito pela diversidade cultural e pela possibilidade de identificação das características de

uma dada civilização e seu processo de globalização cultural. Ou seja, a dança de salão tem um vasto conteúdo, porque apesar de determinados ritmos fazerem parte de um determinado país, mesmo com suas peculiaridades culturais, é difundido e aceito em outros países de outras civilizações como parte das necessidades culturais dos indivíduos.

Diante desses fatos vimos que a dança de salão engloba vários fatores que favorecem a formação de nossos adolescentes.

E é justamente na experiência estética que desenvolvemos nossa capacidade criadora, pois o sentir e o pensar estão agregados e nos permitem perceber e experimentar melhor o mundo. Nesse sentido, a dança contribui não só para o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação, ritmo ou expressão, mas é, sobretudo, uma arte que traz consigo a multiplicidade das culturas, podendo contribuir para a formação de seres pensantes, agentes sociais capazes de refletir sobre o mundo e seus paradoxos. (TORTOLA e LARA, 2006, p.1).

Almeida (2005) endossa essa compreensão, colaborando ainda que a dança de salão desenvolve a comunicação entre os praticantes e com isso desenvolve as relações interpessoais.

Neste sentido, a prática da dança de salão pode ser vista sob a ótica do desenvolvimento da comunicação entre os participantes destes grupos, com propriedades para desenvolver as relações interpessoais, as aptidões e os novos interesses, relacionados ou não as tarefas diárias, proporcionadas pelas atividades culturais, físicas e do lazer que se fundamentam no interesse dos indivíduos, e, aumentam o nível geral do entendimento da realidade física e social. (ALMEIDA, 2005, p. 133)

Ainda de acordo com Almeida (2005):

Executar a dança de salão é uma atividade que requer a transposição de algumas barreiras: primeiro quebrar o preconceito de se dançar a dois; segundo, tem que trabalhar no ritmo e perceber a música; terceiro, aprender os passos, e ver que a dança exige, a postura, elegância e respeito entre os parceiros. Para enfim dançar. (ALMEIDA, p. 131)

Fazemos disso um excelente mediador para se trabalhar a consciência do corporal o contato e o conhecimento do outro corpo e seus limites. Isso na formação do aluno é de grande importância para a formação de seu caráter e sua maneira de lidar em sociedade.

A dança de salão apresenta um fator que pode dificultar a sua aceitação, mas também pode ser um início para a discussão de questões de suma importância para a formação do adolescente. Esse fator é por se tratar de uma dança a dois. De início pode se causar um estranhamento, comum nessa idade, mas de acordo com Marques (2007) o contato com o outro pode ser benéfico:

Dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negatividade diferenças de gênero. (MARQUES, 2007, p. 40)

Enfim vários autores apontam os benefícios da dança de salão, como o autoconhecimento, o desenvolvimento da autonomia, o convívio social entre outros:

Acredita-se que a prática da Dança de Salão, poderá proporcionar vitalidade, autonomia, determinação aos participantes, além de viabilizar um conhecimento artístico-cultural, ajudando-os a lidar com o seu próprio corpo, seus sentimentos e seu processo de adolecer, que são fundamentais durante a realização de suas atividades diárias e na sua integração social. (ARAUJO e LIMA, 2006, p.1)

## **CAPÍTULO III**

### **1. Proposta metodológica - Construção de um projeto pedagógico**

Cientes da importância de conhecermos o adolescentes desenvolvemos, uma proposta metodologia que atenda às necessidades destes e empregue ao máximo os benefícios da dança de salão. Segundo Debortoli (2002) É importante compreender o adolescente e a partir dessa compreensão esquematizar e propor as atividades a serem abordadas nas aulas de Educação Física:

Para tratar da educação/formação necessária à juventude é preciso também termos clareza da responsabilidade de se fazerem intervenções necessárias, de compreender e apresentar os elementos que ajudem aos adolescentes a organizarem suas formas de expressar no mundo, suas competências e conhecimentos, sua identidade e papel na sociedade, sua autonomia e maturidade. (DEBORTOLI, 2002, p. 32)

Devemos nos apropriar da curiosidade permanente dos adolescentes por assuntos diversificados, e a procura por um papel social, para refletir sobre o quão importante esse período da vida e nos beneficiar apresentando-lhes uma nova proposta de atividades.

Trabalhar o ensino de dança nas aulas de Educação Física deve-se levar em consideração todos esses aspectos, e não simplesmente cair no modo tecnicista que muitas academias de dança de salão, principalmente aquelas visando a perfeição de gestos e movimentos.

Nas aulas para o ensino da dança de salão tem-se ainda cometido grandes erros com os alunos. Insiste-se no desenvolvimento de abordagens tradicionais que priorizando basicamente o resultado da conquista do movimento, da técnica, da plasticidade, do estético, da vitrine para exposição do trabalho desenvolvido, do uso exacerbado de movimentos repetitivos, do espelho como referência maior para ajustes corporais, do silêncio como condição básica para o ensinar e o aprender, da imitação, do poder centralizado no saber do professor, no desligamento do conteúdo ensinado da cultura, do contexto social e ..., assim, os professores se distanciam do compromisso da formação do homem enquanto ser socialmente ativo. Até porque quem dança ocupa um espaço real na sociedade em que vive. (MESQUITA, 2008, p. 1)

Ainda de acordo com Mesquita (2008) devemos nos atentar para alguns pontos importantes no processo de aprendizagem de dança, utilizando as novas abordagens pedagógicas que segundo ela suportam a maneira ativa do adolescente gostar e precisar viver. Esses pontos são:

- Realçar o senso de cooperação, responsabilidades e solidariedade entre eles.
- Aumentar o seu poder de ação ampliando sua autonomia
- Determinar regras grupais partindo de uma análise que favoreça o grupo e não somente ações individualizadas
- Descentralizar o poder do professor sem lhe negar a condição de autoridade
- Oportunizar a criação de movimentos e/ ou coreografias cooperativas comprometidos com a técnica, mas principalmente compreendidos como apropriação individual ou grupal.
- Estimular a pesquisa bibliográfica e de campo
- Aceitar o barulho que fazem como espaço de trocas e aprendizados
- Ultrapassar a sala de aula com passeios que favoreçam aventuras
- Favorecer a descoberta das possibilidades corporais ao dançar sem estruturá-los nos medos e frustrações de quem ensina
- Dinamizar as propostas metodológicas
- Diversificar as atividades a serem ensinadas
- Ampliar a visão da dança de salão extrapolando os limites dos dois prá lá dois prá cá, do ensinar basicamente passos e suas variações; enfim é preciso que além dessas dicas (dentre inúmeras outras) o professor veja o adolescente como

adolescente e se aproxime dele acreditando nele como sujeito equilibrado, vivendo uma fase de sua vida com características e necessidades diferenciada da vida da criança ou do adulto. Sem crises. (MESQUITA, 2008, p. 1)

Dessa forma o objetivo do ensino da dança de salão não seria o de fazer com que os alunos aprendessem os passos de forma sistemática apenas reproduzindo os gestos. Na Educação Física escolar o ensino de dança de salão teria um enfoque diferenciado das escolas e academias de dança de salão que visam a realização do gesto aprimorado das danças.

Nas aulas de Educação Física o ensino da dança de salão teria como objetivos o ensino sobre suas origens, quais as influências que esses ritmos sofrem com o passar dos anos e com a cultura de diferentes regiões, além de ampliar o conteúdo cultural administrados nas aulas. Não ignorando os benefícios físicos e sociais que a dança de salão proporciona.

Ao pensar em trabalhar a dança de salão nas aulas de Educação Física, é necessário contextualizar esse conhecimento, levando o aluno a apropriar-se dos conceitos sobre a dança de salão, sua origem e os benefícios que esse conteúdo pode proporcionar, pois só assim os alunos serão capazes de refletir e analisar sobre esse novo conhecimento e opinar a respeito dele com propriedade. (LOPES e TEIXEIRA, data não encontrada, pg. 7).

Esses conceitos vão de acordo com Gaspari (2008) que expõe “logo, objetiva-se eu o aluno aprenda a não somente reproduzir, mas também, e principalmente, transformar, produzir, apreciar e ser crítico das obras de produções coreográficas” (GASPARI, 2008, p. 202).

Conforme Gaspari (2008) devemos começar com as manifestações rítmicas e expressivas que os alunos conhecem, ou ainda começar pela preferência musical dos alunos, pois o estímulo sonoro se constitui numa importante motivação à dança. No entanto, é importante ressaltar que podemos ir além e aprofundar o tema estudando-o sob as dimensões conceituais, procedimentos e atitudinais do conceito.

GASPARI (2008) citou os objetivos da dança como conteúdo escolar que os reproduzo aqui.

- Possibilitar a exploração da criatividade através da descoberta e da busca de novas formas de movimentação corporal;
- Viabilizar a educação rítmica, pela diversificação na dinâmica das ações motoras e por utilizar a música, a percussão, o canto e outros recursos como instrumentos para aumentar a motivação;
- Canalizar para a expressividade, por refletir sentimentos, pensamentos e emoções; ampliar o vocabulário e o senso perceptivo;
- Ampliar os horizontes e formar pensamentos críticos, conduzindo a participação, compreensão, desfrute e reconstrução das atuais conjunturas das artes e também das condições de cidadania;
- Levar à apreciação e valorização artísticas, dando ênfase às contribuições culturais e históricas contidas nos trabalhos de dança.

## 1.1 Projeto Pedagógico

Público alvo: Terceiro ano do ensino médio

Duração das aulas: Duas vezes por semana. 50 minutos cada aula.

Período por tema: Um trimestre

Tema: Danças de salão

Conteúdo: Soltinho, forró e samba

Metodologia:

O projeto pedagógico irá durar de três meses de duração. Os conteúdos a serem trabalhados serão o soltinho, o forró e o samba. A ordem e os conteúdos foram pré-determinados de acordo com o nível de complexidade das modalidades, podendo haver modificações durante o trimestre. O semestre será subdividido em quatro fases. Três semanas para cada ritmo e três semanas para a avaliação

### *1ª fase: Soltinho*

O soltinho trata-se de uma modalidade com passos simples, tornando mais eficiente o seu aprendizado. Além desse fato o soltinho pode ser dado com músicas populares que atendem mais efetivamente o gosto dos adolescentes, como o hip hop, por exemplo, facilitando a aceitação da turma para a aula.

### *2ª fase: Forró*

O forró é um ritmo que talvez uma boa parte dos alunos já tenha vivenciado, pois faz parte do lazer de jovens e mesmo os que não completaram 18 anos e com isso não podem frequentar casas de forró, já tiveram contato com tal modalidade em festas ou casas matins. Afinal o forró, entre as danças de salão é o mais popular e o mais acessível. Também podemos dispor dessa vantagem para que os que se familiarizam com o forró ajudem no ensino-aprendizagem da dança.

### *3ª fase: Samba de gafieira*

Entre as três modalidades, a que possui um maior grau de dificuldade devido à complexidade dos passos é o samba de salão ou samba de gafieira. Porém os alunos já terão passado por uma vivência na dança, o que facilita com os próximos aprendizados. Também podemos fazer da dificuldade, o grau de motivação para os alunos que nessa fase, normalmente gostam de superar desafios. Mas não devemos fazer dessa dificuldade como um obstáculo insuperável e desmotivante, esquecendo o objetivo da aula.

Em nenhuma das modalidades deve-se enaltecer o desempenho dos alunos que possuem mais habilidades na dança em detrimento dos menos habilidosos. Devemos justamente incentivar aos que possuem maiores dificuldades a realizar as tarefas, apoiando nos alunos que possuem facilidade, convidando-os a participarem todos juntos no processo de ensino. Para assim os alunos verem a dimensão que a dança pode proporcionar à questão de socialização, da consciência corporal, da relação com a auto-imagem e a cooperação entre os alunos.

Conhecer o corpo e suas diversas possibilidades de relacionamentos com os outros, por meio dos processos de interpretação e criação em dança, colabora também para que o aluno tenha uma maior discriminação de suas necessidades íntimas, de privacidade e de expressão que sejam manifestações saudáveis da sexualidade e adequadas ao convívio social. (MARQUES, 2007, p. 53 e 54)

#### *4ª fase: Avaliação*

##### Roteiro da avaliação final

Os alunos serão divididos em três grandes grupos. Cada grupo terá uma modalidade da dança de salão para realizar os trabalhos.

O trabalho terá alguns parâmetros para sua construção.

1. Cada grupo fará um estudo mais aprofundado sobre a construção histórica da dança que o grupo irá trabalhar. E qual a sua repercussão na mídia. O grupo fará um trabalho escrito e planejará uma apresentação na penúltima aula do trimestre.

## 2. Construção de uma coreografia para ser apresentado no último dia do trimestre

Serão dadas duas semanas para a construção do trabalho coreográfico e do seminário. Esse tempo de construção será acompanhado pelo professor que irá orientar e auxiliar na montagem dos trabalhos. O professor deve interferir apenas em questões que gerarem dúvidas, não fazendo parte de sua função intervir na parte criativa do grupo.

### Observações:

Em relação à parte coreográfica, os grupos não estão ancorados a criarem coreografias apenas do ritmo estipulado, podendo criar novos passos que não foram dados nas aulas e também fazer referências a outros ritmos. Ao contrário, devemos incentivar que eles realizem o trabalho explorando ao máximo a criatividade e introduzindo na dança as suas próprias características. Pois, de acordo com Almeida (2005):

A riqueza da dança de salão está nas possibilidades de privilegiar diversas formas de trabalho, nos quais estilos, técnicas e tendências são permanentemente influenciados pelas tradições, pelos símbolos e valores culturais de cada povo. Além dos benefícios da movimentação corporal, provocados pela dança, existe a possibilidade de resultar em cada prática, um espetáculo executado pelos pares com variados níveis de destreza e aptidão. (ALMEIDA, 2005, p. 131)

É obrigatória a participação de todos em ambos os trabalhos, podendo ser divididas as tarefas dentro de cada grupo: diretor geral, coreógrafo(s), figurinista, palestrante(s) e outras funções que os alunos acharem necessárias. Havendo essa divisão, todos os alunos podem vivenciar diferentes funções dentro de um único tema, a dança de salão. Para Marques (2007) essa divisão de funções é importante para a formação de nossos alunos como veremos no trecho:

Ao vivenciarmos e refletirmos sobre os papéis do diretor, coreógrafo e interprete no mundo da dança, por exemplo, estaremos metaforicamente abrindo possibilidades de escolhas sobre nosso desempenho de papéis sociais e, deste modo, de ação perante os outros. A seleção dos conteúdos da dança ligados a seus processos artísticos pode ser de suma importância para uma educação que trabalhe com base no respeito mútuo, nos princípios de justiça e no diálogo. (MARQUES, 2007, p. 47)

O objetivo da avaliação final é proporcionar vivências e reflexões nos trabalhos de grupo utilizando a dança de salão como mediador para a educação dos adolescentes. Além do aprofundamento dos conhecimentos sobre a dança de salão. Concordo com Marques (2007, p. 48 e 49) ao citar que “Trabalhar com esta gama de variedades e possibilidades do processo criativo em dança também possibilitará ao aluno experimentar, conhecer e escolher maneiras de relacionar-se eticamente com as pessoas com que vive em sociedade.”.

## **Considerações Finais**

Pensar em desenvolver um trabalho com dança de salão em um contexto tão complexo e instigante como a escola é aceitar um desafio, pois o tema abordado está carregado de tabus, preconceitos e regras impostas por uma cultura massiva.

Através desse estudo observamos que existem algumas dificuldades que os professores devem superar para que se consiga desenvolver uma aula de dança de salão como prática educativa. Trabalhar a dança de salão nas escolas é uma atividade que requer persistência, pois devemos transpassar algumas barreiras que são formadas por toda uma sociedade e por isso assimiladas pelos alunos. Cabe a nós professores de Educação Física despir-nos de preconceitos e tratar a dança de salão como componente curricular que propicia a formação do ser crítico e consciente. Pois, como vimos, a dança de salão possui inúmeros benefícios que podemos proporcionar a nossos alunos.

É admitido que ainda sejam precários os trabalhos científicos, sobre tal tema, e acreditamos que poderíamos fazer uma abordagem mais ampla. Todavia esperamos que esse estudo proporcione aos alunos e profissionais da Educação Física verem a dança de salão como conteúdo a ser adotado nas aulas de Educação Física Escolar. Aguardamos também que este trabalho possibilite subsídios para a aplicação desses conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Cleuza M., Um olhar sobre a prática da dança de salão **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005 Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=41>. Acessado em 03 de março de 2010

BETTI, I. C. **Esporte Na Escola: Mas É Só Isso Professor?**, Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4\\_Irene\\_form.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf). Acessado em 26 de maio de 2008

BUENO, Marine Vasconcelos e ROCHA, Daniele Nunes Fonseca. **Dança de salão: multiplicidade de objetivos e contextos**. In.: Coletânea do Seminário Nacional de Dança Contemporânea da EEFETO/UFMG. Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, 2007.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. 77p. (Polêmicas do nosso tempo; 88)

DEBORTOLI, José Alfredo O. Adolescência(s) In: CARVALHO, A. M. GUIMARÃES, M. ; SALLES, F.; **Adolescência**. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Proex, 2002. 122 p. (Infância e adolescência)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.

GASPARI, T. C. Dança In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 293 p.: (Educação física no ensino superior)

LOPES, Maria D. ; TEIXEIRA Dourivaldo, **Dança de salão no ensino médio: possibilidade no trato desse conhecimento na educação física**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2149-6.pdf?PHPSESSID=2010012011065028> Acessado em 27 de abril de 2010

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p.

MESQUITA, R. **Dança de Salão na Adolescência**: uma abordagem sem crises; Rio de Janeiro, 2008, Disponível em: <http://www.dancadesalao.com/agenda/rachel-adolescente.php> Acessado em 08 de abril de 2010

OLIVEIRA, M. E. **A Dança na Educação Física Escolar**: uma necessidade de formação. 2007. 158 f. Dissertação (Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica) – Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa 2007.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988. 173p.

PADUA, Elisabete M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997. 94p. - (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

**Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em 19 de agosto de 2008

PERNA, Marco. A. **Samba de Gafieira**: a história da dança de salão brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. 212 p.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. As Danças na Mídia e as Danças na Escola. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. Cad. CEDES vol.21 nº.53 Campinas Abril. 2001 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622001000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005) Acessado em 07 de junho de 2009

TONELLI, Poliana D., **Dança de salão**: instrumento para a qualidade de vida no trabalho. 2007, 81 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Fundação Educacional do Município de Assis Assis, 2007.

TONIAL, T. **Dança e Sociabilidade**: O Dois-Um em Rondonópolis. 2007, 63f. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2007.

TORTOLA, Eliane R.; LARA, Larissa M., **A dança de salão no contexto escolar**: aspectos da pluralidade cultural, Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 133 - Junho de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd133/a-danca-de-salao-no-contexto-escolar.htm>. Acessado em 14 de março de 2010

VERDERI, Érica Beatriz L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 119 p.